

Newsletter

Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro



N. IV

Julho 2014

Obra de Arte do Mês



Taça Apúlia de Figuras Vermelhas / Apulian red-figures cup, c. 325-300 a.c.
Atribuído à oficina do Pintor de Armidale / Ascribe to the workshop of the Armidale Painter
Terracota / Teracotta
610 x 188 x Ø 121
Grega / Greek
Inv. N.º 757

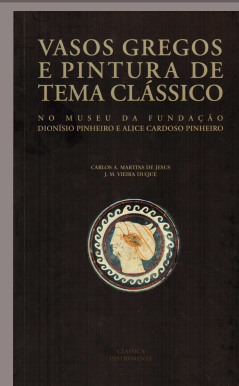
Taça apúlia de figuras vermelhas, sem pé, com duas pegas, uma das quais quebrada e colada. Pintura globalmente em bom estado. A ilustração principal mostra uma cabeça feminina de perfil, com sakkos branco e sem qualquer ornamentação, terminando com um laço duplo. Desenho dos contornos em amarelo. O único cabelo visível, sobre a orelha (no caso sem qualquer brinco), surge num único tufo que a cobre. A figura central é sucessivamente emoldurada por círculos concêntricos, em vermelho (pintado) e branco, o segundo dos quais constitui um motivo ondular orientado para a direita, tradicional na cerâmica apúlia e do sul de Itália em geral. O verso da taça, maioritariamente negro, repete à largura máxima a última moldura do interior. Há uma grande aposta no acrescento de tinta branca, amarela e vermelha, como se começa a evidenciar na cerâmica apúlia mais tardia.

Descubra o nosso Museu!

Discover our Museum!

Red-figured Apulian stemless cup with two handles, one of which is broken yet glued. Overall, the paint is in good condition. The main illustration portrays a female head in profile, with a white and unadorned sakkos finished with a double knot. The outline is drawn in yellow. The only visible hair, in a single tuft, is over the ear (in this case, without earrings), covering it completely. The central figure is successively framed by concentric circles in red (painted) and white, being the second circle composed by a wavy motif directed to the right, a draw traditional in Apulian pottery and in South Italy in general. The back of the cup, mostly black, replicates the last frame of the interior at its maximum width. There is an extensive use of white, yellow and red ink, as it started to be seen in late Apulian pottery.

Livro do Mês



Livro editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra, autoria Carlos Jesus e Vieira Duque, prefácio da Professora Doutora Maria Helena da Rocha Pereira

A ilustração da taça de Águeda é, com efeito, em tudo comparável com a que surge, subsidiária, em peças como um kratêr-de-volutas atribuído ao Pintor de Ganimedes (RVAp II, p. 796, n. 3 (13)) ou num dos lados de um askos que também lhe é atribuído (RVAp Suppl. II 64-1 = plate LXV, 1). Sobretudo na primeira destas peças, o número de dobras do sakkos, a sua conclusão em laço duplo, o tufo de cabelo lateral por sobre a orelha sem brinco, ocultando-a, bem como a cor da figura e do traçado, todos esses pormenores são muito próximos do que vemos na peça que estamos a comentar. A única diferença a registar tem que ver com a posição da cabeça, que naqueles vasos surge maioritariamente de frente ou a três-quartos. Também na pintura destas cabeças femininas se nota um uso conspícuo de tinta branca, além de vermelho e amarelo-dourado, o que é evidente na taça em estudo. Pelo que foi exposto, julgamos coerente considerar a taça um exemplar da oficina do Pintor de Armidale, activo no último quartel do século IV a.C., ou de outra oficina ou artista que imitaria o seu estilo. Ao que tudo indica, estamos na presença de um exemplo de produção de vasos mais massificada e com menor grau de rigor, com vista a uma comercialização mais generalizada, mas que denota ainda assim as principais características reconhecidas no Pintor que lhe deu o nome.

The illustration of the cup kept in Águeda is indeed in all comparable to the one that appears, as subsidiary, in pieces such as a volute-krater (RVAp II, p. 796, nr. 3 (13)) or in one of the sides of an askos (RVAp Suppl. II 64-1 = plate LXV, 1), being both these vessels attributed to the Ganymede Painter. Mainly in the first one, the number of folds of the sakkos, its end in a double knot, the lateral tuft of hair covering a ear with no earring, as well as the colour of both figure and tracing, all these details are very similar to what is seen in the cup in analysis. The only noticeable difference is related to the position of the head that, in those vases, generally faces front or threequarters. In the painting of these female heads one can also notice the conspicuous use of white ink, besides red and golden yellow, which is also evident in the piece in study.

According to all this, we think that it is logical to consider this cup an example of the Armidale Painter's workshop, active in the last quarter of the fourth century BC, or of another workshop or artist that imitated his style. Everything indicates that we are in the presence of a sample of mass production vases with a lower degree of accuracy, aiming to widener the commercialization. However, even so, it denotes the main characteristics associated to the Painter that gave it his name.